

UMA NOVA CONSCIÊNCIA MESTIÇA A PARTIR DA LITERATURA DE GLORIA ANZALDÚA

Marcos Vinicius Rodrigues (marcos2001flamengo@gmail.com)

Profª. Drª. Leoné Astride Barzotto (leonebarzotto@ufgd.edu.br)

Este artigo almeja analisar a ideia de “Nova Consciência Mestiça” de Gloria Anzaldúa em “Borderlands: La Frontera / The New Mestiza” (1987). Para tanto, foram-se utilizadas as teorias de Walter Mignolo e seu conceito de “pensamento liminar” numa comparação ao conceito anzalduano. A “nova consciência” da autora — em similaridade ao pensamento de Mignolo — tem, ao ver desta pesquisa, a capacidade de ser antídoto contra a “colonialidade do poder/saber” e o “sistema colonial de gênero” — fenômenos analisados por Aníbal Quijano e María Lugones respectivamente—, além de poder se tornar representativo da etnicidade das culturas híbridas e latino- americanas nos Estados Unidos da América. Analisar e interpretar a “nova consciência mestiça” de Anzaldúa. Verificar como a “nova consciência mestiça” se torna representativa da comunidade latina nos Estados Unidos da América; - Investigar as semelhanças entre o conceito de Anzaldúa e o de Walter Mignolo; Abordar como esses dois conceitos, de Anzaldúa e de Mignolo, conseguem combater a colonialidade do poder; - Desenvolver o perfil de etnicidade desses sujeitos híbridos pela literatura decolonial que os representa. Para que o projeto pudesse cumprir sua proposta e garantir sua objetividade e validade, a pesquisa mostrou-se de caráter descritivo/analítico porque, dessa forma, os fatos puderam ser identificados, descritos, classificados, interpretados e, principalmente, analisados pelo pesquisador sem a interferência e manipulação do mesmo. A colonialidade do poder é descrita, por Aníbal Quijano, como a herança colonial das estruturas hierárquicas de superioridade europeia. María Lugones, por si, se apropria desse conceito e o reformula como “sistema moderno-colonial de gênero”, com o qual explica a situação duplamente subalternizada da mulher de cor. Destarte, Anzaldúa parece lutar contra ambos os fenômenos analisados por esses teóricos. Com sua Nova Consciência Mestiça (consciência de tolerância), Anzaldúa tenta diminuir os apagamentos sofridos pelo povo chicano/latino. O “pensamento liminar” de Walter Mignolo — definido como um pensar que coexiste ao lado das formas tradicionais de filosofia, mas que não são consideradas como tal pelo poder institucional e que parte de outras histórias locais que não têm espaço ou voz nos projetos globais — torna-se, então, semelhante ao pensamento anzalduano. No geral, A nova consciência Mestiza se torna representação da etnicidade de seu povo por refletir o choque cultural e mestiçagem do mesmo. Observou-se sim semelhança entre o pensamento de Anzaldúa e Mignolo. O pensamento de Gloria Anzaldúa se

assemelha ao de Mignolo por ser orientado pelas histórias locais liminares, por servir-se da dupla crítica tanto a sua cultura materna quanto à dominante, por se erguer como um “outro pensamento” que pretende coexistir junto ao pensamento dominante, e por, enfim, produzir-se na intersecção de línguas dominantes e dominadas.

AGRADECIMENTOS: ao CNPQ, agradecemos pelo fomento.